

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE FÍSICA PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – HISTÓRICO E PERSPECTIVAS¹

Eduardo A. Terrazzan
Inés Prieto Schmidt
Maria Antonia Ramos de Azevedo
Núcleo de Educação em Ciências
Universidade Federal de Santa Maria
Campus Universitário Camobi
97105-900 Santa Maria RS

INTRODUÇÃO

O trabalho organizado por (André, 2002) faz uma análise da questão “Formação de Professores” em três âmbitos no período de 1990 a 1998, a saber: nos principais periódicos brasileiros, na produção discente dos Cursos de Pós-Graduação e nos trabalhos do Grupo de Trabalho (GT) Formação de Professores da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação).

Nos principais periódicos brasileiros de 1990 a 1997, dentro da linha de pesquisa “Formação de Professores” existem quatro temas abordados, a saber: Formação Inicial (23,5%), Formação Continuada (26,0%), Identidade e Profissionalização Docente (28,7%) e Prática Pedagógica (22,0%). Mais especificamente, dos 115 trabalhos sobre “Formação de Professores”, 30 deles focalizam a questão da Formação Continuada (26,0%). Existem basicamente duas ênfases principais nesta temática: uma diz respeito aos Conceitos e/ou debates sobre Formação Continuada (22 trabalhos) e outra diz respeito a Propostas para a Formação Continuada (24 trabalhos).

A análise da produção discente em Educação no período 1990 a 1996 revela que 6,3% (284 trabalhos em um total de 4.493) de dissertações e teses focalizaram a questão da “Formação de Professores”.

A análise dos trabalhos do GT “Formação de Professores” da ANPEd no período 1994 a 1998 revela que 22% dos trabalhos focalizam a questão da Formação Continuada. Esta ocupa a segunda posição sendo a Formação Inicial (41%) a questão mais debatida neste âmbito.

Estes números revelam uma preocupação com a questão “Formação de Professores” nos vários âmbitos de pesquisa. A fim de localizar este trabalho, ele estaria mais próximo daqueles que apresentam Propostas para a Formação Continuada de Professores, a partir de uma experiência de trabalho de um grupo de professores de Física do Ensino Médio de Santa Maria/RS e região (GTPF – grupo de trabalho de professores de Física).

O GTPF existe há seis anos e é constituído por docentes universitários, por professores de física em exercício no ensino médio de Santa Maria e região, por alunos do Mestrado em Educação da UFSM e por alunos do Curso de Licenciatura em Física da UFSM.

Ao longo destes anos, houve diversas variações na forma de organização e trabalho do GT em função de mudanças na equipe, de necessidades e da própria experiência acumulada pelo grupo. De todo modo, uma proposição básica se manteve: o trabalho é entendido basicamente como coletivo. Neste sentido são percorridas três etapas distintas: elaboração dos

¹ Trabalho originalmente apresentado no XV Simpósio Nacional de Ensino de Física (XV SNEF), de 21 a 26 de março de 2003, Curitiba, PR.

planejamentos escolares (subdivididos em Módulos Didáticos), implementação destes em sala de aula e avaliação destas implementações.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é o resgate, por um lado, da trajetória histórica do GTPF (Grupo de Trabalho de Professores de Física) e por outro, da trajetória profissional dos professores de física que participaram e/ou participam deste grupo de formação continuada.

Neste trabalho busca-se, portanto, recuperar o histórico do GTPF através de relatos de seus participantes em diferentes épocas e analisar em que medida a participação no GT influenciou na prática pedagógica destes participantes. Além disso, procura-se identificar como a reflexão pessoal do professor acerca de suas ações de implementação em sala de aula dos planejamentos elaborados coletivamente no GT contribui para que ele sugira mudanças nas estruturas dos Módulos Didáticos (MDs).

METODOLOGIA

O funcionamento do GTPF está estruturado através de Encontros Semanais. Desde a sua criação houve diversas variações na forma de organização e trabalho do GT em função de mudanças na equipe, de necessidades e da própria experiência acumulada pelo grupo. De todo modo, uma proposição básica se manteve: o trabalho é entendido basicamente como trabalho coletivo, sendo percorridas três etapas distintas a saber: elaboração dos planejamentos escolares (subdivididos em Módulos Didáticos), implementação destes em sala de aula e avaliação destas implementações. Os Planejamentos Escolares elaborados no âmbito dos GTs foram denominados Módulos Didáticos (MDs). Os MDs estão estruturados da seguinte maneira: identificação, número de aulas previstas, objetivos de ensino (embora não exista uma especificação quanto a ensino ou aprendizagem), descrição da metodologia utilizada e das atividades (sejam elas de uso de Textos de Divulgação Científica – TDC, de atividades experimentais, de analogias, de resolução de problemas abertos). Os três Momentos Pedagógicos (Angotti, Delizoicov, 1991) são utilizados na elaboração dos MDs.

Paralelo ao funcionamento dos Encontros Semanais do GT houve sempre alguma atividade de acompanhamento das ações docentes dos professores do ensino médio. Em particular, no ano de 2002, organizamos tais acompanhamentos de modo mais sistemático, a partir da discussão dos relatos de sala de aula destes professores, em encontros semanais individuais com os docentes universitários responsáveis pelo GTPF.

Para evidenciar em que medida a participação no GTPF influenciou a prática pedagógica dos participantes, foi elaborado um roteiro de entrevista em que constassem questões quanto às concepções e práticas dos professores e mais especificamente à sua participação no GTPF e desenvolvimento profissional.

As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas em fitas cassete e têm em média duração de 90 minutos.

O roteiro de entrevista tem duas partes, a saber: na primeira são abordadas as concepções e práticas dos professores quanto a: ensino/aprendizagem/avaliação/planejamento escolar e profissão-professor. Na segunda parte são abordadas questões mais específicas da participação no GTPF e desenvolvimento profissional.

As entrevistas foram realizadas com os participantes do GTPF desde a sua criação até o presente momento. Com estas entrevistas busca-se identificar os aspectos de ação docente que mais sofreram o impacto com o trabalho coletivo desenvolvido no GT, a saber:

1. Concepções dos professores sobre: ensino, avaliação, currículo, aprendizagem, profissão-professor;
2. Posturas do professor perante: os livros didáticos, os exames vestibulares e planejamentos escolares;
3. Capacidade do professor para: propor e praticar mudanças nas próprias ações pedagógicas e incorporar resultados das discussões das atividades do GTPF na sua prática pedagógica;
4. Autonomia do professor para: propor alterações nos MDs já elaborados ou em elaboração e enfrentar resistências (de alunos, colegas e da própria escola) à proposta de trabalho e aos planejamentos elaborados no GTPF.

DESENVOLVIMENTO

As entrevistas foram analisadas individualmente e montou-se um quadro comparativo de cada questão abordada no roteiro. Assim foi possível comparar as diversas visões relativas a concepções e práticas dos professores e opiniões acerca do GTPF e o desenvolvimento profissional.

A partir da análise das entrevistas com os participantes do GTPF podemos destacar os seguintes aspectos:

1. Reconhecem e valorizam o trabalho junto ao GTPF como extremamente importante pois enxergam nele a possibilidade de reestruturarem seus conhecimentos através da elaboração, implementação e avaliação dos Módulos Didáticos (MD).
2. Os professores apresentam uma certa dependência em relação ao livro didático e apesar de incorporarem nos Módulos Didáticos atividades que envolvem Textos de Divulgação Científica (TDC), analogias, atividades experimentais e problemas abertos, ainda ficam restritos na elaboração de provas e fichas de exercícios.
3. A implementação dos MDs acaba, muitas vezes, não acontecendo como planejado, ficando apenas no papel.
4. Existe uma valorização das aulas de exercícios, embora apareça nas falas de alguns professores uma negação da valorização dos Exames Vestibulares nos seus Planejamentos Escolares.
5. Não apareceram, nas concepções acerca de avaliação, itens que contemplassem conteúdos procedimentais e atitudinais. Há uma valorização dos conteúdos conceituais. A prova continua sendo o instrumento avaliativo mais importante e determinante no trabalho pedagógico.
6. Eles percebem a necessidade de um trabalho formativo contínuo através da realização de cursos de atualização, capacitação e fundamentalmente a criação de espaços para a troca de experiências entre os pares e o estudo contínuo e sistemático dos conhecimentos inerentes da profissão.
7. Quanto à utilização dos Diários da Prática Pedagógica (DPP), os professores afirmam que esse instrumento realmente promove a reflexão e análise do que é feito em sala de aula, que lhes permite pensar sistematicamente sobre o seu cotidiano escolar e assim ter parâmetros que apontam na direção das modificações necessárias a sua prática pedagógica.
8. A implementação dos MDs requer variações de atividades em sala de aula e portanto variações do centro das atenções uma vez que neles constam TDC, experimentos, analogias e problemas abertos. Entretanto, os professores que participaram ou participam do GTPF, afirmam que continuam presos a uma forma tradicional de condução da aula, ou seja, centrada nele.

CONCLUSÕES

Uma das dificuldades encontradas pelos participantes do GTPF foi e continua sendo a realização de um trabalho coletivo. Estabelecer consensos e resolver as discordâncias não é um processo fácil e de rápida solução. Pelo contrário, é demorado, difícil e requer muita paciência por parte dos participantes.

Outra dificuldade está em estabelecer quais são as atribuições do professor em sala de aula. No discurso o professor afirma que é preciso mudar a condução de sua aula, mas na prática ele mesmo percebe que continua um trabalho tradicional, qual seja, de transmitir conteúdos conceituais, sendo a aula centrada nele. Os professores se sentem inseguros quanto à sua capacidade de gerenciar a sala de aula (conseguir resolver problemas disciplinares, excesso questionamento de alguns alunos, falta de participação de outros, etc.) se o foco das atenções for mudado para os alunos.

As direções/supervisões/coordenações das escolas não fomentam a criação de espaços para trabalhos coletivos dos professores e quando raramente isto ocorre os professores percebem que é somente para cumprir as exigências burocráticas.

O projeto político-pedagógico da escola não é considerado nos planejamentos escolares que os professores entregam nas escolas. Isto dificulta sobremaneira a definição dos objetivos de ensino/aprendizagem de cada disciplina em geral e, mais especificamente, de Física. Além de contribuir para a não elucidação do papel do professor naquela instituição.

Como os professores não têm clareza dos objetivos de ensino/aprendizagem da Física isto dificulta todo o processo avaliativo correspondente.

Apesar da carreira não prever espaços permanentes de atualização profissional, temos contado com um grupo de professores que trabalha os Planejamentos Escolares há seis anos. Apesar de não contarem com nenhum estímulo por parte das direções/supervisões/coordenações, os professores se reúnem semanalmente para elaborar e reelaborar estes Planejamentos Escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso de (org.): (2002). Formação de professores no Brasil (1990-1998). Brasília/BRA: Editoria Inep/MEC.
- ESTEVES, Manuela; RODRIGUES, Angela: (1993). A análise de necessidades na formação de professores. Porto/POR, Porto Editora.
- GARCIA, C. M. Formação de professores – para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. 271p.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.): (1994). Conhecimento educacional e a formação do professor. Campinas/BRA: Papirus.
- PEREIRA, Júlio Emílio Diniz: (2000). Formação de professores - pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte/BRA: Autêntica.
- PÓRLAN, Rafael; MARTÍN, José: (1991). El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula. Sevilla/ESP: Díada.
- PORLÁN, Rafael; RIVERO, Ana: (1998). El conocimiento de los profesores: una propuesta formativa en el área de ciencias. Sevilla/ESP: Díada.
- SCHMIDT, Inés Prieto; AZEVEDO, Maria A. Ramos de; BULEGON, Ana M.; WEBER, Sônia S. Farias; TEIXEIRA, Tatiana P. Martins: (2002). 'Diário do professor: um instrumento

de auto-avaliação e atualização da prática pedagógica’. In: Anais do III Encontro sobre Investigação na Escola, Lajeado/BRA, UNIVATES.

TERRAZZAN, Eduardo A.: (1998). ‘A formação de professores centrada na aula’. In: Anais IV Escola de Verão, Uberlândia/BRA, UFU, 39-44.

TERRAZZAN, Eduardo A.: (2002). ‘Grupo de Trabalho de Professores de Física: articulando a produção de atividades didáticas, a formação de professores e a pesquisa em educação’. In: Anais do VIII EPEF – Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Águas de Lindóia/BRA.

TERRAZZAN, Eduardo A.; SCHIMIDT, Inés Prieto; AZEVEDO, Maria A. Ramos de: (2002). ‘Diário da prática pedagógica do professor: um instrumento de reflexão do trabalho docente’. In: Anais do III Encontro sobre Investigação na Escola, Lajeado/BRA, UNIVATES.